

kg). Na UE a maior ocorreu em setembro (0,35 kg e 0,68 kg no primeiro e segundo ano, respectivamente), enquanto as menores em novembro de 2008 (0,11 kg) e outubro de 2009 (0,10 kg). Em ordem de concentração, os nutrientes minerais contidos na serapilheira estiveram assim distribuídos: N> Ca> K> Mg> P> Fe> Mn> B> Zn> Cu. Pôde ser constatada a influência de diferentes fatores na deposição da serapilheira e sua importância na adição de nutrientes ao solo.

Palavra-chave: serapilheira, floresta fluvial, nutrientes minerais.

OT026

Deposição de serapilheira e nutrientes minerais em área de revegetação induzida na planície do rio Itajaí – Açú, SC, Brasil.

MÜLLER, M.¹; **PESCADOR, R.**¹; UHLMANN², A.; STÜRMER, S. L.³; ZIMMER, E.⁴; SEVEGNANI, L.⁵; GIRARDI⁶, C. G., POZZOBON, M.⁷.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). ² Professora Departamento de Fitotecnia-Universidade Federal de Santa Catarina. ³ Pesquisador Embrapa Florestas. ⁴ Professor do PPGEA da FURB ⁵ Mestrando do PPGEA da FURB ⁶ Professora do PPGEA da FURB ⁷ Responsável técnica do Laboratório de Microbiologia a Uniasselvi – Blumenau. ⁸ Doutorando do Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná.

A serapilheira e seu conteúdo de nutrientes minerais foram mensurados em área de revegetação induzida em floresta fluvial no município de Apiúna, SC. A área de estudo abrangeu uma Unidade de Pesquisa de 1.400 m² instalada em abril de 2006 e dividida em dois modelos de plantio: Unidade de Espaçamento (UE), com as espécies *Schinus terebinthifolius*, *Alchornea glandulosa*, *Inga marginata*, *Annona sericea*, *Cabralea canjerana*, *Annona cacans*, *Cytherexylum myrianthum*; *Posoqueria latifolia* e *Cupania vernalis* e Unidade de Vizinhaça (UV), com *Cytherexylum myrianthum*, *Inga marginata* e *Annona cacans*. A serapilheira foi coletada mensalmente de maio de 2008 a abril de 2010 na UE e de maio de 2009 a abril de 2010 na UV, utilizando 30 coletores. A serapilheira foi seca em estufa a 60°C e separada em frações – folhas, ramos, estruturas reprodutivas, espécies e miscelânea e foi realizada análise de nutrientes minerais. A produção total de serapilheira foi de 2,82 kg na UV e 2,54 kg e 3,36 kg na Unidade de Espaçamento, no primeiro e no segundo ano, respectivamente. As maiores contribuições no total de serapilheira foram obtidas para fração foliar e para a espécie *Cytherexylum myrianthum*. A maior produção de serapilheira na UV ocorreu em novembro (0,76 kg) e a menor em setembro (0,04